

EDITORIAL

Metus est inconstans tristitia orta ex idea rei futuræ vel præteritæ de cujus eventu aliquatenus dubitamus.¹

BENEDICTUS DE SPINOZA

Após um período em que não foi possível publicarmos, devido à circunstâncias além de nosso controle, retornamos com toda a potência com os volumes do ano de 2018. Assim, neste segundo número de nossa **REVISTA Conatus - FILOSOFIA DE SPINOZA** estamos publicando nove artigos e uma tradução, sendo sete artigos nacionais e dois estrangeiros (Estados Unidos e Croácia).

Iniciando nosso número, **CARLOS WAGNER BENEVIDES GOMES** em seu artigo intitulado **CORPO E MENTE EM SPINOZA: UM ROMPIMENTO COM A TRADIÇÃO METAFÍSICA CARTESIANA** busca explicitar o problema do corpo e da mente em Spinoza a partir de uma crítica ao dualismo substancial cartesiano, segundo o qual o corpo e a mente são duas substâncias distintas.

No segundo texto, que tem o título **UMA VISÃO BIOQUÍMICA DA RELAÇÃO CORPO E MENTE EM BENEDICTUS DE SPINOZA**, as autoras **DANIELA RIBEIRO ALVES** e **KARINE VIEIRA MIRANDA** abordam a questão da unidade do corpo e da mente no pensamento de Benedictus de Spinoza, com o intuito de apontar as ideias deste filósofo como precursoras da neurobiologia contemporânea no que tange à esfera do ciclo de eventos bioquímicos.

No artigo seguinte, intitulado **A AMIZADE ENTRE ESPINOSA E SIMON DE VRIES**, o autor, **FERNANDO BONADIA DE OLIVEIRA** analisa os elementos biográficos contidos na correspondência entre Espinosa e Simon de Vries no começo do ano de 1663.

No quarto artigo, **UMA LEITURA DA “DEDUÇÃO DO PARALELISMO”**, **GLAUBER CESAR KLEIN** apresenta a dedução do paralelismo a partir do comentário de Martial Gueroult às *Proposições 3 a 8* da Parte II da *Ética*, expondo preliminarmente o método estruturalista.

A seguir, o autor **JACOB ADLER** em seu artigo **WHAT IS ‘PERSONALITY’? AN UNDEREXAMINED PARAGRAPH IN SPINOZA** nos apresenta sua análise do significado da palavra “personalidade” na Parte 2, Capítulo 8, Parágrafo 1 da obra *Cogitata Metaphysica* de Spinoza.

¹ Tradução: “O Medo é a Tristeza inconstante originada da ideia de uma coisa futura ou passada de cuja ocorrência até certo ponto duvidamos.” (*Ética*, Parte 3, *Definições dos Afetos*, Def. 13).

No sexto artigo, intitulado O MÉTODO GEOMÉTRICO EUCLIDIANO, seu autor **JORGE GONÇALVES DE ABRANTES** apresenta seu estudo e discussão do método geométrico, considerado desde suas antigas origens na Grécia até sua plena consolidação com Euclides.

No artigo seguinte, o sétimo, **MARIA TEREZA MENDES DE CASTRO** no texto intitulado MELANCOLIA: DESAGRADO MORAL PARA COM O PRÓPRIO EU, apresenta a concepção de melancolia a partir dos estudos de Sigmund Freud, dentro de sua produção “Luto e Melancolia”, aproximando o entendimento de Freud acerca desta profunda dor ao conceito de melancolia de Spinoza.

No artigo seguinte, SPINOZA ON HUMAN TELEOLOGY, o autor **MIROSLAV FRIDL** expõe suas considerações sobre a questão da teleologia humana na filosofia de Spinoza.

Por fim, **MIROSLAV MILOVIC**, em seu artigo intitulado SPINOZA E MODERNIDADE, investiga a relação entre Direito e ontologia às margens da modernidade e também a partir das possibilidades abertas, considerando que Spinoza encontra-se uma possibilidade de confrontação com a teleologia moderna, em que suas consequências no direito, na política e na economia vão tematizadas e criticadas em suas fundações.

Boa leitura!

EMANUEL ANGELO DA ROCHA FRAGOSO (EDITOR)